



Merchandising pró-aborto em novela causa indignação

P. 2, 3 e 4

Cuidado com as palavras	P. 9
Viver com sabedoria	P. 10
Suporte sociofamiliar e depressão	P. 11
Tributo a Heigorina Cunha	P. 12

Pílula do dia seguinte: uma "bomba"	P. 6
Manifestação? Para que mesmo?	P. 5

Merchandising do abor

No enredo, um hospital e uma paciente que chega com hemorragia. Mobiliza-se o socorro de emergência e um médico se recusa a atendê-la. A equipe tenta salvar a moça, mas em vão. O médico mais velho diz que ela fez um aborto ilegal, que o procedimento foi malfeito e que, por essa razão, morreu. “Infelizmente, essa é uma das principais causas da morte de mulheres no Brasil”, diz. Uma enfermeira dispara: “Morte de mulheres pobres, né? Porque as ricas fazem aborto em segurança. Essas mulheres também são vítimas da miséria e da ignorância.” O médico mais velho busca, então, aquele que havia dito que não poderia fazer o atendimento.

– Por que você não quis atender a paciente?

– Porque ela fez aborto. Isso é contra as leis divinas. Recuso-me a atender uma pecadora!

Essa cena foi vista na novela *Amor à Vida*, em 22 de agosto, e, sem dúvida, ofendeu a inteligência de muitos – ah! a morte dos bebês não foi incluída na discussão –, principalmente pela conotação religiosa e apelativa com que foi tratada.

Abortistas mentem

Reinaldo Azevedo, colunista da *Veja*, uma das principais revistas semanais do País, retratou bem a indignação de muitos um dia após a cena na novela, daí reproduzimos o que afirmou: “Até outro dia, os mentirosos contumazes diziam que 200 mil mulheres morriam, por ano, vítimas de aborto. Em 2010 o Censo do IBGE passou a investigar a ocorrência de óbitos de pessoas que haviam residido como moradoras no domicílio pesquisado. ATENÇÃO! Entre agosto de 2009 e julho de 2010 foram contabilizadas 1.034.418 mortes, sendo 591.252 homens (57,2%) e 443.166 mulheres (42,8%). Houve, pois, 133,4 mortes de homens para cada grupo de 100 óbitos de mulheres. Vocês comecem a se dar conta da estupidez fantasiosa daquele número?”, questionou.

E ele prossegue: “Segundo o Mapa da Violência, dos 49.932 homicídios havidos no País em 2010, 4.273 eram

mulheres. Muito bem: dados oficiais demonstram que as doenças circulatórias respondem por 27,9% das mortes no Brasil – 123.643 mulheres. Em seguida, vem o câncer, com 13,7% (no caso das mulheres, 60.713). Em 2009, morreram no trânsito 37.594 brasileiros – 6.496 eram mulheres. As doenças do aparelho respiratório matam 9,3% dos brasileiros – 41.214 mulheres. As infecciosas e parasitárias levam outros 4,7% (20.828). Peguemos aquele grupo de 443.166 óbitos de mulheres e subtraímos as que morreram assassinadas, de doenças circulatórias, câncer, acidentes de trânsito, doenças do aparelho respiratório, infecções (e olhem que não esgotei as causas). Chegamos a este número: 185.999!!!”, demonstrou.

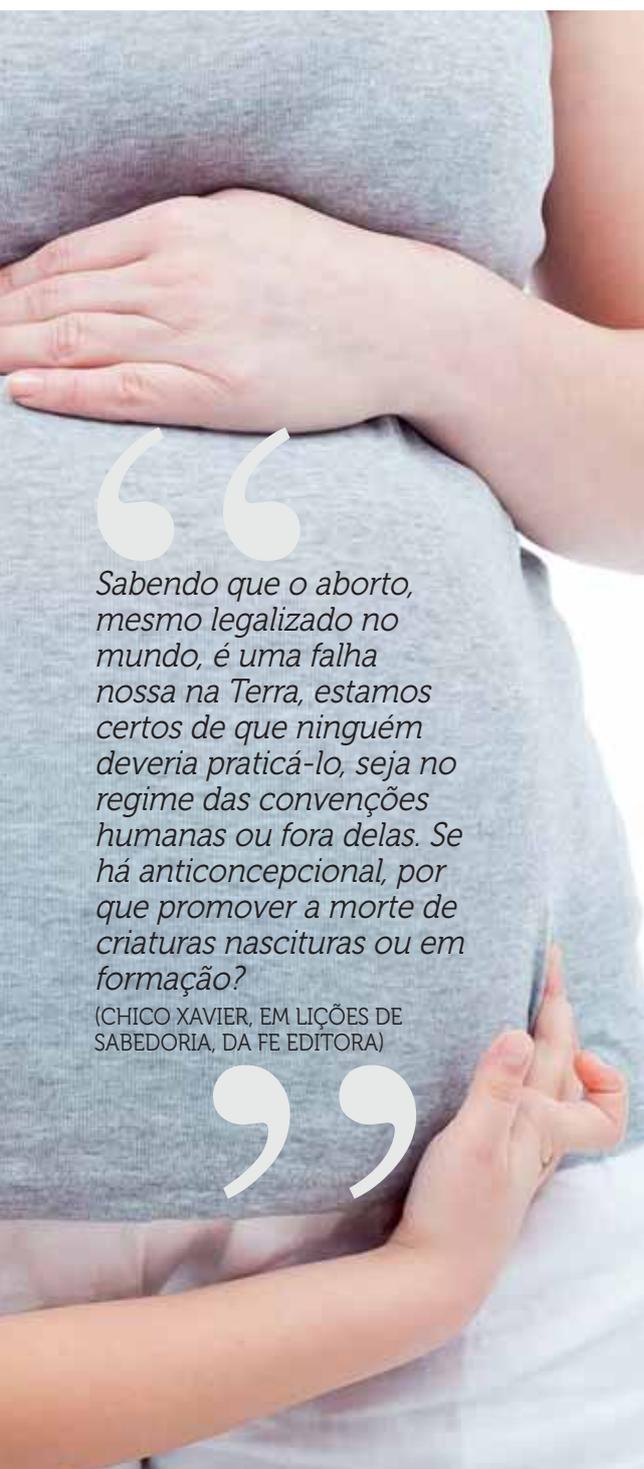
O colunista comparou, então: “Para que pudessem morrer 200 mil mulheres vítimas de abortos de risco, é forçoso reconhecer, então, que essas mortes teriam se dado na chamada idade reprodutiva – entre 15 e 49 anos. É mesmo? Ocorre que, segundo o IBGE, 43,9% dos óbitos são de idosos, e 3,4% de crianças com menos de um ano. Então vejam que fabuloso: total de mortes de mulheres – 443.166 / idosas mortas – 194.549 / meninas mortas com menos de um ano – 15.067 / sobra – 233.550.”

“Quando desmoralizei, com números oficiais, a mentira das 200 mil mortes, essa bobagem parou de ser veiculada no País. O doutor que disse aquela besteira na novela, fosse de verdade, seria um mentiroso, um mistificador, um vigarista. O número de mortes maternas, no Brasil, está abaixo de 2 mil por ano! Atenção! Estou me referindo à morte de mulheres em decorrência da gravidez. O aborto, segundo dados do DataSUS, corresponde a 5% dessas mortes, entenderam? Ocorre que esse número inclui tanto o aborto espontâneo como o provocado. Assim: a) o aborto não é a principal causa da morte de mulheres; b) o aborto não é nem mesmo a principal causa de morte materna”, escreveu o jornalista, em seu blog na revista *Veja*. E ele finalizou: “Estou contestando uma mentira transmitida a milhões de brasileiros.”





to em novela engana



“
Sabendo que o aborto, mesmo legalizado no mundo, é uma falha nossa na Terra, estamos certos de que ninguém deveria praticá-lo, seja no regime das convenções humanas ou fora delas. Se há anticoncepcional, por que promover a morte de criaturas nascituras ou em formação?”

(CHICO XAVIER, EM LIÇÕES DE SABEDORIA, DA FE EDITORA)

Razões para ser contra a pena de morte para bebês

Em uma época em que muitos defendem a liberação do aborto no País, com razões falsas como as mencionadas ao lado em defesa da mulher, listamos aqui as dez principais razões apontadas pela médica Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, em seu livro *A Vida contra o Aborto* (FE Editora) para sermos contra esse procedimento, que é pena de morte para um bebê que não tem como se defender.

1. A célula-ovo não é um amontoado de células descartável. A vida de um novo ser tem início nela e prossegue, sem parar, em um movimento contínuo – embrião, feto, criança, adulto, velho – até o final da existência física. Todo o padrão de desenvolvimento do novo ser está contido nesta única célula – o zigoto.
2. A célula-ovo tem DNA próprio, fruto da união do gameta masculino com o feminino. Recebe, é óbvio, os genes da mãe, mas seu genoma é bem diferente. A mãe hospeda o novo ser, mas **o feto não faz parte intrínseca do seu corpo**.
3. Para não ser expulso como corpo estranho pelo sistema de defesa do organismo materno, o feto produz substâncias que o mantêm vivo, durante a gestação, estabelecendo-se um **acordo tácito entre hóspede e hospedeira**. Prova cabal de que são dois seres distintos.
4. Estudos realizados a partir da década 1970 sobre psiquismo fetal demonstraram que a memória está presente, desde o início da gestação, antes mesmo da formação do cérebro. Esses estudos têm sido confirmados desde a década de 1980 com pesquisas científicas da dra. Candace Pert. Essas descobertas científicas demonstram que o embrião é capaz de comandar sua própria mente, adaptar-se e adequar-se a situações novas.
5. O embrião tem, portanto, **vida própria, independente da mãe**. De forma alguma, o aborto pode ser considerado um direito da mulher. Nem ela, nem o governo, nem ninguém da equipe médica tem o direito de decidir se o feto vive ou morre, porque a vida é um bem indisponível. A vida no embrião é um direito intrínseco, ontológico.
6. A ciência não explica como uma célula unidimensional (zigoto) produz um bebê tridimensional. Não conhece os processos da embriogênese, ou seja, os mecanismos intrínsecos que regulam os embriões.
7. **O acaso não explica a vida**. Dois físicos conceituados, Igor e Grichka Bogdanov, juntamente com matemáticos do CERN, o mais importante Centro de Pesquisas da Europa em Física de Altas Energias, demonstraram que é impossível juntar em uma célula, por acaso, as 2 mil enzimas de que ela tem necessidade para funcionar.
8. Embora sejam verdadeiras e de fato tenham ocorrido, as mutações e a seleção natural são insuficientes para explicar a evolução das espécies. O acaso, por si só, não tem o poder de organizar e conduzir. A evolução das espécies deu-se de forma ordenada, obedecendo a um **projeto altamente inteligente**, desde as bactérias e amebas até o ser humano.
9. O ser vivo é uma ilha de organização em meio ao caos. Uma **célula tem arranjo inteligente das partes**. Ela foi planejada.
10. O aborto é uma das formas mais violentas de violência. É **pena de morte para inocente** porque o ser em formação não tem como se defender.

“
O aborto é pena de morte para inocente porque o ser em formação não tem como se defender”

(MARLENE NOBRE)

”



Marcelo Nobre
é advogado e ex-membro do
Conselho Nacional de Justiça por
dois mandatos (2008 a 2012)

Um erro atrás do outro

A discussão sobre o aborto no País voltou à tona no último mês, não só quando abordado em cena da novela *Amor à Vida*, que foi ao ar recentemente, conforme tratamos nas páginas 2 e 3 desta edição, mas também em programas como o *Na Moral*, que tem na liderança o jornalista Pedro Bial.

“Pela ausência de planejamento familiar no Brasil, vemos famílias decidindo pelo aborto”, declararam alguns convidados. “Mas isso é possível, e com segurança, apenas para quem tem dinheiro”, disse o médico Drauzio Varella, consultor de Saúde da TV Globo. “No Brasil, política pública feita exclusivamente para os pobres não dá certo”, completou.

Ninguém discute que o Estado tem um papel fundamental nesse processo e que deveria dar acesso a métodos contraceptivos a todo e qualquer cidadão, garantindo, rapidamente, que qualquer um que quisesse, seguindo a lei, pudesse fazer uma laqueadura ou vasectomia, no caso dos homens. O Brasil está, realmente, muito longe de um modelo de saúde como no chamado Primeiro Mundo.

Mas não podemos, de forma alguma, em função da inoperância desse mesmo Estado, sacrificar vidas humanas. Um erro não pode justificar o outro, ou seja, não se pode considerar o aborto algo normal, ou passar a usá-

lo como método contraceptivo, porque uma mãe ou uma família não tem condições, por qualquer motivo, de criar uma criança e o Estado não a ajuda em seu planejamento familiar.

Se o alto índice de gravidez é comum na periferia brasileira, como apontou o dr. Drauzio Varella, deveríamos estar discutindo e cobrando do Estado a intensificação de políticas públicas e a melhoria da saúde. Não a adoção da pena de morte para aqueles que não têm como se defender.

Se muitos acreditam que cabe à mulher ter o direito de decidir, também cabe a ela e ao seu companheiro a responsabilidade sobre seus atos. Em *Na Moral*, ouvimos mulheres declarando que engravidaram porque esqueceram de tomar anticoncepcionais, que não usavam camisinha porque seus companheiros não gostavam, que não se sentiam bem usando contraceptivos. Então é mais fácil abortar?

Mais uma vez reiteramos. O aborto é, sim, um crime, um ato contra a vida. E as mulheres ouvidas ao término do programa, na maioria, concordam com isso. Não devemos nos deixar levar por discursos abortistas. Devemos estar atentos para que a mentira não se sobressaia à verdade e o Brasil não manche seu solo com o sangue oficial de vítimas inocentes.

Manifestação

As manifestações havidas em nosso país no primeiro semestre mobilizaram todos os brasileiros e tiveram repercussão internacional. Legítimas, são um dos principais instrumentos de afirmação da democracia.

É próprio da democracia (o governo da maioria) e do Estado Democrático de Direito (ninguém acima da lei) que as pessoas tenham o direito à liberdade de manifestação. Mas, o que difere, então, este movimento de 2013 dos outros que tivemos na história recente da República?

Este movimento é difuso, ou seja, não existe uma reivindicação específica (com exceção da tarifa do transporte público). É certo que não foram todas as pessoas que saíram às ruas para lutar pela redução dos centavos de aumento das passagens de ônibus. Tanto isso é verdade que, quando as tarifas foram reduzidas, não foram todas as pessoas que voltaram às ruas para comemorar a vitória. As manifestações continuaram e os manifestantes abraçaram outras bandeiras.

Os governantes acreditaram que o movimento era como os outros da história brasileira, quais sejam, com reivindicação definida, diálogo definido e solução concreta. Mas esta manifestação é diferente! As anteriores foram solucionadas porque eram diagnosticáveis. Tinham mecanismos de solução no próprio sistema político existente. Para deixar mais claro,

exemplificaremos: os movimentos de rua contra o ex-presidente Collor exigiam a saída dele do cargo. O sistema político buscou uma solução e encontrou o impeachment. Pronto! Reivindicação concreta diagnosticada, solução direta encontrada.

Acontece que as manifestações deste ano continuaram após a redução das tarifas dos ônibus e outras reivindicações genéricas passaram a ser as bandeiras. Este movimento não se coaduna com outros movimentos de massa típicos da sociedade civil organizada até então, que se caracterizavam por lideranças vivíveis e pautas claras e específicas, como, por exemplo, as lutas sindicais, reforma agrária e outros.

O problema dos governantes para dialogar com o povo das ruas era encontrar as lideranças que falavam em nome do imenso movimento. Quem são os líderes? Com exceção do MPL (Movimento Passe Livre), não existia nenhum outro. Os governantes dialogariam com quem? Passou-se então a buscar traduzir os movimentos e encontrar as reivindicações certas e, somente a partir desse momento, oferecer soluções existentes no nosso sistema político.

Uma das reivindicações é a crítica profunda e generalizada à política representativa que coloca todos os partidos políticos, sem exceção, no mesmo balaio. Tudo leva à conclusão de que muito se fala em reformas e nunca, nada, se realiza. Essa pode ser uma das

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sívio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

o? Para que mesmo?

justificativas para as manifestações. O distanciamento entre a atuação da classe política e o que o povo deseja é um indicativo para as insatisfações levadas às ruas pelos movimentos.

Vandalismo

Este movimento de massa difuso, sem liderança e sem controle, abre espaço para que uma minoria se aproveite dos protestos para promover vandalismo e saques aos patrimônios público e privado. Essa minoria truculenta e antidemocrática nega a cultura de paz e coloca a sociedade brasileira em lado oposto.

Os governos em todas as esferas – Federal, Estadual e Municipal –, dentro de suas competências, precisam en-

frentar firmemente e com rigor essa minoria que, pegando carona no movimento legítimo e democrático, ameaça o avanço das forças progressistas e bem-intencionadas.

Nos últimos dias vimos um debate pela imprensa entre juristas que discutiam sobre os manifestantes encapuzados. Alguns juristas defenderam o direito dos encapuzados de assim se manifestarem e outros condenaram a forma de manifestação, apesar de defenderem o direito deles à manifestação sem capuz.

Tenho a convicção de que o manifestante que se esconde é tudo, menos manifestante! Os atos de vandalismo, saques e violência não têm legitimidade no Estado Democrático de Direito. Sem inibi-los o governo deixa a

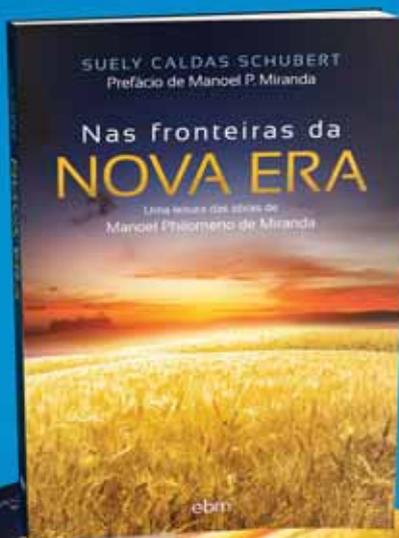
sociedade amedrontada e perplexa! E emitindo claramente a minha opinião sobre os encapuzados, expresso o meu inconformismo com essa forma de atuação. Pois iguala as pessoas que se escondem atrás de capuzes e camisas amarradas ao rosto àqueles homens públicos que se escondem atrás de mandatos para também praticar atos que provocam inconformismo e que são inaceitáveis.

Qual a diferença dos que se escondem para praticar atos de vandalismo em patrimônio público e privado e daqueles que se escondem para desviar bens públicos? Os encapuzados não me representam, tanto quanto os “políticos encapuzados” também não me representam! Não nos igualemos

àqueles de quem exigimos comportamento diferente!

Para a classe política é difícil fazer uma autocrítica, reconhecendo seus erros e procurando aproximar seus atos da esperança depositada pelo povo brasileiro, em especial, pelos mais necessitados.

É preciso identificar, isolar e prender a minoria que comete vandalismo e saques, pois essas pessoas são criminosas. Por outro lado, a classe política brasileira precisa aproveitar a oportunidade para entender o recado das ruas, mesmo sendo um recado difuso, e avançar nas reformas que o povo brasileiro tanto anseia e que a nossa pátria amada tanto espera. Continuemos, sempre em frente, mas com o rosto limpo.



SUELY CALDAS SCHUBERT
Prefácio de Manoel P. Miranda

**Nas fronteiras da
NOVA ERA**

Uma leitura das obras de
Manoel Philomeno de Miranda

ebm

LANÇAMENTO

SUELY CALDAS SCHUBERT

PREFÁCIO DE MANOEL P. MIRANDA

Como e quando ocorrerá a tão propalada transição planetária? De onde virão os Espíritos que irão reencarnar para ajudar o nosso planeta? Eles são diferentes dos terríveis? Como é o processo da reencarnação desses visitantes? Quem os convidou para vir ao planeta Terra? Como são escolhidos os futuros pais desses Espíritos? Por que muitos Espíritos desencarnados na tragédia do tsunami, ocorrida no Oceano Índico, ficaram por algum tempo presos aos destroços? Estas e muitas outras perguntas são esclarecidas por Suely Caldas Schubert neste seu novo livro.

A autora inova ao comentar e desdobrar duas notáveis obras de Manoel Philomeno de Miranda: *Transição Planetária* (Leal, 2010) e *Amanhecer de uma Nova Era* (Leal, 2012), psicografadas por Divaldo Franco, trazendo contribuições pessoais ao relatar casos de sua vivência mediúnica, proporcionando esclarecimentos de real interesse para os que desejam conhecer os aspectos fascinantes das comunicações mediúnicas.

Nas páginas iniciais os leitores irão encontrar uma importante pesquisa de Suely Caldas Schubert, acerca do grandioso projeto espiritual que enseja a transição planetária.

www.ebmeditora.com.br
ebm@ebmeditora.com.br
11 3186-9766



SAÚDE



Eliane Oliveira
é médica e professora da Universidade Federal do Ceará

Pílula do dia seguinte: “bomba” para a mulher

“A ‘pílula do dia seguinte’ tem como alvo primário o ovo já fecundado; não visa prevenir a fecundação. Não há tempo útil para isso.” Essas são instruções do “Tratado de Ginecologia” (1994), de Hans Wolfgang Halbe. Conforme estudos de embriologia humana, a vida tem início na fecundação, quando o espermatozoide penetra o óvulo, dando início ao processo contínuo de formação e desenvolvimento do ser. O pesquisador R. Burton, por sua vez, demonstrou que essa droga altera os receptores esteroides do útero, tornando-o hostil à implantação do óvulo fecundado. Se a fecundação ocorre, mas o bebê não se implanta no útero materno, o que a pílula provoca é o abortamento. É, portanto, mais correto denominar a “pílula do dia seguinte” de “pílula anti-im-



plantação”, ou seja, é uma droga abortiva.

A pílula também altera a mobilidade tubária e interfere na função do corpo lúteo essenciais à gestação. É abortiva e não uma droga de emergência para evitar a gravidez. Considera-se que, com essa pílula, a parafernália exigida para a mulher abortar é menor do

que a exigida para um aborto convencional.

Causa indignação a forma como são propositalmente distorcidas as informações acerca dessa droga. Ela é constituída de altas doses hormonais, verdadeira “bomba” de hormônio, agredindo o organismo da mulher. A dose de hormônio da pílula do dia seguinte corresponde

a quase meia cartela de pílula anticoncepcional para 28 dias. Sabe-se de meninas que já fizeram uso de cerca de 100 pílulas do dia seguinte! Seus efeitos colaterais: náuseas, vômitos, cefaleia, dores nas mamas, estresse emocional, dor no baixo ventre, risco de gravidez nas trompas, sangramentos, risco de doenças sexualmente transmissíveis como aids e sífilis, dentre outros.

Essa droga tem uma porcentagem de falha no abortamento e pode causar defeitos graves no bebê caso a gestação não seja interrompida. A pílula do dia seguinte potencializa lesões no fígado; estimula o surgimento de câncer de mama, câncer de útero e câncer de ovário, nas pessoas com predisposição para essas doenças graves, acidente vascular cerebral, doen-

ças coronarianas, trombose de retina e doenças tromboembólicas, dentre outras afecções.

A indústria farmacêutica lucra bilhões de dólares com essa pílula em todo o planeta. Instituições nacionais e internacionais, propositalmente, não fazem distinção entre contracepção e aborto. A mulher tem sua saúde extremamente agredida com essa droga (literalmente “bombada”) e não tem sido devidamente informada acerca de meios sérios para prevenir gestações indesejadas. O médico deve recusar-se a prescrever a pílula do dia seguinte em qualquer situação, utilizando-se do direito de respeito à sua consciência, como determina o Código de Ética Médica. Afinal, a Medicina tem por princípio hipocrático não prejudicar jamais a saúde humana!

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



RÁDIO
RIO DE
JANEIRO

1400 AM

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR
A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?



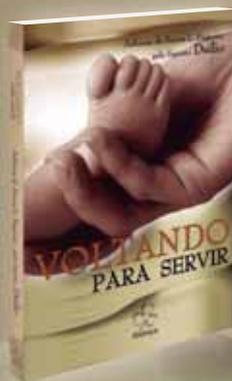

Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411

LANÇAMENTO

UMA OBRA DE ADRIANA DE SOUZA L. EUGÊNIO

Quando Helena engravida acontecimentos estranhos começam a ocorrer: seu marido Beto sente ciúmes do bebê.

Não bastasse o sofrimento físico e mental, ela ainda precisa ser forte para levar a gravidez até o final, pois os Espíritos das trevas querem impedir a reencarnação dessa criança



Gênero: Romance Mediúnico
16 x 23 cm | 224 páginas

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP
01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br -
distribuidora@editoraalianca.com.br



ATUALIDADE



Rossandro Klinjey
é espírita, psicólogo clínico, mestre em Saúde
Coletiva e doutorando em Psicanálise

ViraVida

Muitos estudos que se debruçam sobre os fatores familiares e sociais que colocam crianças em risco de abuso sexual, a partir de grupos específicos da população, concluíram que os danos causados às capacidades de desenvolvimento da criança têm um potencial de impacto amplamente reconhecido sobre a saúde mental. Ao discutir a relação entre o abuso sexual infantil e a psicopatologia em adultos, diversos autores avaliam uma série de modelos, incluindo o modelo de transtorno pós-traumático, os modelos traumatogênicos, além dos modelos de desenvolvimento e social.

Apesar das diferenças de abordagem, todos concordam sobre os danos, mas poucos estudos avaliam a superação de muitas dessas crianças, especialmente quando recebem suporte para tal. Tive a feliz oportunidade de conhecer uma dessas ações de apoio e suporte recebidos por essas crianças e jovens vítimas de abuso quando fui convidado para proferir uma palestra no projeto ViraVida do SESI.

O projeto ViraVida representa uma iniciativa inovadora do Conselho Nacional da Indústria / SESI que não fica no plano do discurso, muito pelo contrário, atua concretamente na temática da exploração sexual de adolescentes e jovens, e o empresariado da indústria



O empresariado da indústria e do comércio assume responsabilidades públicas no enfrentamento da exploração sexual de crianças, adolescentes e jovens

do comércio assume responsabilidades públicas no enfrentamento da exploração sexual de crianças, adolescentes e jovens no Brasil, constituindo-se em uma iniciativa de engajamento social comprometida em não separar o desenvolvimento econômico do social.

Cheguei cedo e pude acompanhar os bastidores do Seminário Protagonismo e Juventude, o ViraVida na Minha Vida. O evento foi coordenado, além da equipe do SESI, pelos próprios jovens assistidos pelo projeto. A cada apresentação dos grupos de artes compostos pelos participantes do ViraVida, pude observar a torcida dos outros, os aplausos efusivos.

Durante as apresentações que se seguiram, fiquei sentado ao lado de uma das jovens que começaram no projeto, e que hoje faz parte da equipe de comunicação da Federação das Indústrias, estando ela ali como mestre de cerimônia do evento. Aquela jovem particularmente me chamou a atenção, pois apresentou o evento com todo o profissionalismo e serenidade típicos de um bom mestre de cerimônias. Entretanto, entre uma apresentação e outra, deixava a emoção vir à tona, e eu só percebi isso porque ela estava ao meu lado. Ela vibrava, me contava detalhes da vida de cada um deles, do que eles passaram. Dizia quanto os achava capazes e especiais, e vez por outra interrompia a narrativa que me fazia e gritava: lindo! Chorava contidamente, e, assim que terminava a apresentação, ela se recompunha para continuar o cerimonial do evento. Ela, como poucos ali, sabia o significado daquele momento, de toda a dor que antecedeu aquele dia e toda a jornada que ainda continuaria em suas vidas.

Durante o seminário, vários jovens fizeram depoimentos sobre suas histórias pessoais e a importância do ViraVida em suas trajetórias. Aí não pude deixar de me emocionar, pois vi ali o que vejo todos os dias em meu consultório de psicologia clínica: como é bela a nossa

capacidade de superação, de oferecer uma resposta positiva diante da dor que o mundo muitas vezes nos oferta.

Ao final do evento, um sentimento ambivalente tomava conta de mim. Experimentei uma imensa felicidade por aqueles jovens que demonstravam tanta vontade de viver, tanto talento e que comprovavam a capacidade humana de superação, pois não se deixaram destruir pelos seres equivocados que atentaram contra suas inocências e fragilidades de crianças, e que, com o apoio do ViraVida, voltaram a ter esperanças. Todavia, não pude deixar de me lembrar dos outros milhares que estão desassistidos e que esperam que outras instituições, empresas e pessoas saiam do discurso e passem a agir concretamente na defesa de seu futuro, já que o presente é de violência, abusos e destruição da esperança. O ViraVida pode parecer apenas uma pequena gota no oceano, mas não há como se calcular o valor de cada vida que ele resgata.

E assim, muito mais do que por discursos, mas, sobretudo, por gestos, o mundo de regeneração vai se instalando em todas as instâncias da sociedade. Sem alarde, a luz se espalha em todos os cantos da Terra, convidando-nos a todos para participar ativamente da esperança/certeza de um mundo melhor.

ESPIRITISMO NA WEB

Curso de Espiritismo on-line

www.luzespirita.org.br

O Portal Luz Espírita é uma fraternidade virtual sem fins lucrativos, movida pelo trabalho de estudo e divulgação da Doutrina Espírita – com ênfase na utilização da Internet – como meio de promoção e distribuição de mídias doutrinárias e aproximação de recursos humanos. Além dos cursos o site oferece sala de leitura. Acesse e participe!



REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão de TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		
		Rádio Via Internet www.radioboanova.com.br OnLine (ao vivo) OffLine (gravado)	

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

REN
Rede Boa Nova
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Paciência conosco

Já perceberam quanto é difícil domar os nossos impulsos no que se refere aos pontos mais vulneráveis da nossa personalidade?

Quando tomamos consciência dos nossos defeitos – bom, pelo menos, dos piores – é natural que nos esforcemos por eliminá-los ou pelo menos minimizá-los.

Cada um sabe qual é o seu ponto fraco. Em alguns é a preguiça, em outros, a vaidade, em outros, a cólera, a inveja e por aí vai.

Aborrecidas por não conseguir superar radicalmente os seus defeitos, algumas pessoas se sentem desanimadas e incapazes e, por vezes, chegam a abandonar o projeto de educação da alma por concluírem: “eu nasci assim, vou morrer assim”, “será sempre assim”, “não tem jeito”. Chamo essa atitude de “efeito Gabriela”, parodiando a música tema da novela do livro de Jorge Amado.

Lembro-me de uma parábola contada por Humberto de Campos, no livro *Contos e Apólogos*, que vem bem ao encontro deste tema. Conta-se que



Aborrecidas por não conseguir superar radicalmente os seus defeitos, algumas pessoas se sentem desanimadas e incapazes e, por vezes, chegam a abandonar o projeto de educação da alma



existiu um rei, amigo da sabedoria. Elevava-se dia a dia no trabalho de sublimação moral. Era culto e agia com bondade e justiça, tanto no desempenho das atividades administrativas do reino quanto na defesa dos interesses do seu povo e também na vida particular com a família.

Mas seu ponto vulnerável qual era? Não conseguia dominar a cólera, não controlava a franqueza rude e nem disfarçava o mau humor, acabando por ferir as pessoas, que passavam a temê-lo. Assim, contratou um filósofo para acompanhá-lo no dia a dia, e, quando caía no desatino das palavras amargas, o orientador observava com humildade:

– Senhor, tenha paciência e continue trabalhando no aprimoramento das próprias manifestações; a expressão serena e sábia revela grandeza interior que reclama tempo para ser devidamente consolidada...

O monarca, inconformado, converteu-se a profundo silêncio. Mas o filósofo, diante do seu voto de silêncio, disse-lhe:

– Amado soberano, a pretext-



to de nos reformarmos espiritualmente, não é lícito desprezar nossos compromissos com o progresso comum.

O rei voltou a conversar. Mas eis que novamente dominado pelo impulso da ira danava-se

a falar ferindo. E novamente o sábio lhe aconselhava paciência para consigo mesmo, pois o reajustamento da alma não é tarefa de um só dia.

O rei, irritado, dispensou o filósofo e expediu ordem para

MÚSICA

Evangelização Letra e Música de:
Ana G. Giacino

Um dia aqui cheguei
De ti me aproximei
Ouvi teu Evangelho, sorri e me encantei
Quero sempre lembrar aquilo que aprendi
Praticar o bem, sem olhar a quem!

PAPO CABEÇA

Cuidado para não “quei

A presença das redes sociais na vida das pessoas está cada vez maior e a “juventude conectada”, mais descuidada. Principalmente quando sentam à frente de um computador empolgadas em transformar as redes sociais em “diários”.

Acham que as mídias sociais e a internet, de um modo geral, são espaços de total liberdade e anonimato. O fenômeno é conhecido pelos internautas como “queimação de filme em tempo real”.

Certos assuntos e fotos, definitivamente, não podem e nem devem ser divulgados aberta-



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Cuidado com as palavras

que dois emissários saíssem reino afora para encontrar um homem incapaz de se irritar e o trouxessem até ele. Acreditava que ao contato com alguém tão elevado seria mais fácil conduzir-se no autoburilamento.

Foi muito difícil, pois, quando achavam um homem ponderado na via pública, ao segui-lo, descobriam que no seio do lar era um tirano. Outro era uma flor de candura só com os seus, mas azedo no trato social.

Até que encontraram, finalmente, um homem que não se irritava diante de nada e mantinha um silêncio comovedor dentro e fora de sua casa. Sua conduta era irrepreensível. E, assim, o trouxeram diante do rei. Entretanto, quando o soberano, crente estar diante de um anjo, dirigiu-lhe a palavra, descobriu, com assombro, que o homem incapaz de se irritar era mudo.

Em seguida mandou chamar o filósofo novamente.

Amigos e amigas leitores, guardemos esta lição. Tenhamos paciência conosco e continuemos firmes e persistentes no trabalho constante de melhoria e educação da alma!

Como tudo que está relacionado à educação começa em casa, o trabalho familiar é de grande importância para a formação de crianças e jovens. Não são poucas as vezes que ouvimos das crianças e dos jovens reclamações das duras palavras que recebem de seus pais. Não podemos esquecer que tudo que falamos aos nossos filhos funciona como uma programação mental que pode ser tanto construtiva quanto profundamente destrutiva.

O médico dr. Marcelo Reibschneider, pediatra e colunista no blog da Baby.com.br e criador do portal *Pediatria em Foco*, fez uma lista com dez coisas que não devemos dizer às crianças e nem na frente delas, pois podem interferir na formação da sua personalidade.

1 – Não rotule seu filho de pestinha, chato, lerdo ou outro adjetivo agressivo, mesmo que de brincadeira. Isso fará com que ele se torne realmente o que é chamado.

2 – Não diga apenas sim. Os não e porquês fazem parte da relação de amizade que os pais querem construir com os filhos.

3 – Não pergunte à criança



“
É preciso nutrir o
coração infantil
com a crença, com
a bondade, com a
esperança e com a
fé em Deus
”

se ela quer fazer uma atividade obrigatória ou ir a um evento indispensável. Diga apenas que agora é a hora de fazer.

4 – Não mande a criança parar de chorar. Se for o caso, pergunte o motivo do choro ou apenas peça que mantenha a calma, ensinando-a assim a lidar com as emoções.

5 – Não diga que a injeção não vai doer, porque você sabe que vai doer. A menos que seja gotinha, diga que será rápido ou apenas uma picadinha, mas não engane.

6 – Não diga palavões. Seu filho vai repetir as palavras de baixo calão que ouvir.

7 – Não ria do erro da crian-

ça. Fazer piada com mau comportamento ou erros na troca de letras pode inibir o desenvolvimento saudável.

8 – Não diga mentiras. Todos os comportamentos dos pais são aprendidos pelos filhos e servem de espelho.

9 – Não diga que foi apenas um pesadelo e mande voltar para a cama. As crianças têm dificuldade de separar o mundo real do imaginário. Quando acontecer um sonho ruim, acalme seu filho e leve-o para a cama, fazendo companhia até ele dormir.

10 – Nunca diga que vai embora se não for obedecido. Ameaças e chantagens nunca são saudáveis.

Sabemos que nos dias de hoje, marcados pela violência e permissividade, é preciso estabelecer limites, adotar uma postura firme e coerente. Mas não podemos esquecer que é preciso nutrir o coração infantil com a crença, a bondade, a esperança e a fé em Deus. Com essas atitudes, estabelecemos vínculos afetivos consistentes que garantem a transmissão de valores de forma mais profunda.

Vamos pensar no assunto?

“mar seu filme” e “detonar sua carreira”

mente, sob pena de trazerem prejuízos pessoais e profissionais. Mídias sociais são bancos de dados riquíssimos e tudo que é publicado fica guardado por muito tempo.

Atualmente, tanto empresários como profissionais de um modo geral estão usando as redes sociais em transações comerciais e recursos humanos. Segundo estudo realizado pela AVG Technologies, fabricante de softwares de segurança, 90% dos recrutadores analisam os perfis abertos dos candidatos na rede para avaliar sua adequação a vagas de trabalho. Caso

deparem com fotos de nudez, bebedeira ou outros excessos, as chances de contratação diminuem em mais de 90%.

Portanto, jovens que nunca ou quase nunca revisam seus perfis on-line não estão conscientes de que sua postura digital pode resultar em dificuldades no mundo real. Por outro lado, aqueles que são cuidadosos podem ser beneficiados.

“Atualmente, o conteúdo on-line postado por um candidato ou sobre ele é equivalente a uma primeira entrevista, em que a empresa tem suas primeiras impressões sobre a

pessoa. A nossa identidade digital pode ser tão importante quanto o currículo em algumas situações”, esclarece Tony Anscombe, embaixador dos produtos free da AVG.

O estudo realizado pela AVG Technologies ainda revelou que mais de 90% dos gerentes de RH consideram a postagem de fotos com nudez ou sensuais uma razão para não entrevistar candidatos. Outras razões importantes são: evidências de comportamento ofensivo, comentários negativos sobre empregadores anteriores e opiniões extremistas sobre assuntos

como raça, religião e política.

É isso, fiquem ligados nas vantagens das redes, mas autovigilantes para não cair em armadilhas!

Entenda algumas redes sociais

Facebook. Atualmente é a rede social mais popular do planeta, com aproximadamente 750 milhões de usuários. Foi fundada em 2004, por um grupo de estudantes da Universidade de Harvard. Para ter acesso, os usuários têm de possuir um perfil que é compartilhado com os outros milhões de usuários dessa rede.

Site: www.facebook.com

Twitter. O Twitter tornou-se popular por ser um microblog que permite que os usuários enviem ou recebam mensagens ou atualizações facilmente. Estima-se que tenha por volta de 170 milhões de usuários. Site: www.twitter.com

LinkedIn. É uma rede social diferente das outras, já que o objetivo é ser um portal aberto de clientes para fazer novos negócios ou conseguir novos empregos. O perfil do usuário seria seu currículo atualizado. Foi fundada em 2003 por Reid Hoffman. Site: www.linkedin.com
(WGJ)

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Viver com sabedoria

“Se desejas emancipar a alma das grilhetas escuras do ‘eu’, começa o teu curso de autolibertação, aprendendo a viver ‘como possuindo tudo e nada tendo’, ‘com todos e sem ninguém’” (Emmanuel, no Livro *Fonte Viva*, item 47, psicografia de Francisco C. Xavier)

Ninguém conseguirá prosperidade e evolução vivendo no isolamento. No relacionamento com outras pessoas aprendemos a conviver, entendendo que sempre estaremos numa posição intermediária, ora ensinando quem segue à nossa retaguarda, ora aprendendo com quem segue à nossa dianteira.

Dentro desse sábio contexto, a vida nos proporciona todos os recursos e mecanismos capazes de nos assegurar plenas condições de progresso no campo intelectual, psicológico e espiritual, pois que somos imortais,

tendo à nossa frente a eternidade, com todos os seus enigmas e desafios, na caminhada que empreendemos buscando pela paz e pela felicidade, conforme nos orientam as esclarecedoras leis divinas.

No entanto, no contexto do relacionamento social, temos enfrentado os mais intrincados obstáculos e inúmeras barreiras desafiando a estabilidade e a harmonia entre as criaturas. Cada qual carregando a sua individualidade, o seu patrimônio de experiências, contribui para a formação de um panorama social heterogêneo, onde as diferenças têm sido a grande vilã e causadora de tantas desavenças, gerando conflitos que eclodem arrasadores.

Buscando solução para tal impasse, imprescindível se torna entender, com profundidade, o valioso recado do Espírito Emma-



nuel, ao ensinar a necessidade de viver “como possuindo tudo e nada tendo”, ou seja, possuindo todos os recursos e possibilidades, ao nosso redor, para que desenvolvamos as tarefas que nos foram confiadas e não tendo nada que esperar dos outros.

Possuindo tudo de alegria,

de esperança, de otimismo, de coragem, de determinação, de confiança, de perseverança, de esforço, de fé, pois que somos filhos de Deus, e o Pai Celestial, dentro da sua lógica de perfeição e amor, em circunstância alguma desampara nenhum dos seus filhos. E não tendo nada que aguardar

“

No relacionamento com outras pessoas sempre estaremos numa posição intermediária, ora ensinando, ora aprendendo

”

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Casamento gay

Há determinados temas que constituem tabu no Movimento Espírita, colocados à margem ou abordados de forma reticenciosa.

Tal ocorre em relação ao *casamento gay*.

Não temos a posição do Espiritismo, já que o assunto não foi abordado na Codificação, mas podemos, com base na liberdade de consciência preconizada pela Doutrina, considerar o elementar: não há por que se opor a duas pessoas do mesmo sexo que decidam viver juntas, independentemente do fato de manter ou não uma comunhão sexual.

Observemos as questões abaixo, em *O Livro dos Espíritos*:
Questão 200:

Os Espíritos têm sexo?

Não como o entendeis, porque o sexo depende da organização. Há entre eles amor e simpa-



ria, mas baseados na afinidade de sentimentos.

Questão 201:

O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar, em nova existência, o de uma

mulher e vice-versa?

Sim, são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.

Se o Espírito não tem sexo como morfologia, tanto poden-

do reencarnar como homem ou mulher, e o que há entre eles é *amor e simpatia, baseados na afinidade de sentimentos*, o que impede dois Espíritos, encarnados como homem ou como mulher, de cultivarem um relacionamento afetivo?

Qualquer par de homossexuais, masculino ou feminino, indagado quanto à natureza de seu relacionamento, nos dirá que é muito mais uma questão de comunhão afetiva do que carnal. Não fosse por isso e não haveria razão para viverem juntos.

Nessa condição, têm o direito de formalizar em cartório a decisão, até por uma questão prática, envolvendo sucessão, herança, pensão, bens adquiridos em comum...

Antes a lei determinava que esse contrato fosse celebrado por um casal formado por ho-

mem e mulher. Hoje, em muitos países, inclusive no Brasil, essa exigência foi abolida. Diga-se de passagem: casal também é sinônimo de par de pessoas, sem distinção de sexo.

Considerando a semântica, há quem não admita a definição *casamento* para esse contrato social. Não vejo por quê. A língua portuguesa é muito generosa com relação às suas expressões. Frequentemente, apresentam vários significados, não raro até aparentemente contraditórios.

O dicionário *Houaiss* diz, dentre outras acepções, que *casamento* pode ser uma *associação* ou uma *aliança*. Essas expressões, por extensão, contemplam a união entre duas pessoas do mesmo sexo, registrada em car-

ARTIGO



Carlos Durgante
é médico geriatra e membro da Associação
Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Suporte sociofamiliar e depressão: uma via de mão dupla

pela ação dos irmãos do caminho, nem reconhecimento, nem gratidão, nem aplauso, nada, apenas cumprir os nossos deveres, criando a paz em nossas consciências.

Devemos satisfações somente a nós mesmos, no âmbito das nossas obrigações. Não importa o que os outros pensem, falem ou se recriminem o que estamos fazendo. Estando convictos da validade e da importância das nossas ações, atitudes e procedimentos, na sintonia do que é nobre, belo e santificante, sigamos adiante, pois que a opinião de Deus é bem diferente daquela emitida pelos homens.

Procuramos viver com todos, servindo, amando, protegendo, socorrendo, ensinando, mas, em momento algum, esperando ou cobrando qualquer tipo de compreensão ou retribuição. Caso elas aconteçam, espontaneamente,

virão como acréscimo. Mas a possível reação negativa ou indiferente de qualquer criatura que, por ventura, estejamos servindo jamais poderá desestimular ou obscurecer a nossa proposta no bem. Disse Jesus: "Os são não precisam de médico" (Mateus, 9:9).

Portanto, na qualidade de cristãos, de seguidores do Cristo, tomemo-lo como guia e modelo, seguindo a nossa jornada na Terra, dando a nossa quota de contribuição para a implantação do reino de Deus por aqui, exemplificando as inesquecíveis lições do Mestre.

Tarefa fácil não é, pois, se fosse, o progresso moral da humanidade estaria em estágio bem mais avançado, mas não existe outro caminho a não ser a vivência prática do Evangelho de Jesus. Confiemos...

tório para os fins legais.

Só não podemos admitir um *casamento espírita* nos moldes das religiões tradicionais, já que a Doutrina não tem ritos nem rezas, nem ofícios nem oficiantes. Aprendemos que todo ato de comunhão com a espiritualidade é eminentemente único e pessoal, um assunto entre nós e a divindade.

Por isso, quem deseja pedir as bênçãos divinas para uma união matrimonial, para um filho que nasce ou um familiar que desencarna, deve fazê-lo pessoalmente, sem intermediação, elevando o pensamento na prece sincera.

Demonstrando que o casamento gay transcende a mera questão sexual, é comum que

ambos os parceiros, sejam do sexo feminino ou masculino, queiram adotar filhos, formando uma família.

Há quem não aceite, sob a alegação de que dois pais ou duas mães irão confundir a cabeça do filho adotivo. Pergunta-se: o que é preferível: a criança experimentar o trauma de crescer num orfanato ou pior, na rua, ou ser cuidada e educada num lar formado por dois pais ou duas mães?

Considere, prezado leitor, algo ponderável: pesquisas com crianças educadas por gays revelam que não apresentam problemas de relacionamento social. Muitas se saem até melhor nos estudos.

Tudo o que a criança precisa é de um lar ajustado, onde receba muito amor, não importando se é educada por homo ou heterossexuais.

A depressão tem sido considerada um dos grandes flagelos da humanidade. De acordo com estudos do Departamento de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que entre todos os problemas de saúde, a depressão, até 2030, causará as maiores perdas para a população, representadas principalmente pela falta ao trabalho e morte. Esses estudos revelam outra estatística assustadora, pois estimam que cerca de 30% da população mundial adulta pode experimentar um episódio depressivo durante a vida. Há aproximadamente 350 milhões de indivíduos afetados por essa enfermidade ao redor do mundo. A depressão incide duas vezes mais em mulheres, e as faixas etárias mais comumente afetadas são a meia-idade e a velhice.

Há muitas gêneses para uma única doença: poderemos entendê-la como uma predisposição genética, como uma disfunção da neuroquímica cerebral, como uma dificuldade em se adaptar a certos padrões culturais, como consequências de experiências individuais que determinem sofrimento psíquico no seu contexto social ou familiar. Poderemos ampliar ainda mais sua compreensão se a olharmos pelas *lentes cristalinhas* da Doutrina Espírita, que nos esclarece que a depressão é a reação da alma que não aceitou sua realidade pessoal como ela é, estabelecendo um desajuste interior que a incapacita para viver plenamente. É uma intimação das leis da vida convocando a alma a mudanças inadiáveis (Joanna de Ângelis).

Sejam espirituais, sociais, emocionais, orgânicas as suas causas, a depressão, por ser na maioria das vezes um transtorno crônico, pode comprometer a qualidade de vida, em qualquer etapa, envolvendo não só o seu portador, como também seus familiares. A exemplo de uma via de mão dupla, essa enfermidade tanto pode ocasionar níveis altos de estresse aos familiares, como pode encontrar na família um suporte só-

ansiedade ou depressão) e um curso mais arrastado de evolução da doença mental, quando comparados a pacientes que encontram acolhimento afetivo por parte de seus familiares. Outra constatação é que familiares, sejam eles os pais, os irmãos ou os filhos, que não veem a depressão como uma doença, assim como é o diabetes, a cardiopatia, mas a entendem como uma fraqueza humana ou de caráter, dificultam a remissão dos sintomas, bem como predisõem a recaídas.

No caso da depressão em idosos, mais ainda a questão do suporte sociofamiliar é colocada à prova, já que a biologia do envelhecimento contribui em muito para o surgimento dessa enfermidade mental, principalmente pela concomitância com doenças físicas e consequentemente as limitações e as perdas funcionais inerentes a essa fase da existência.

Na medida em que a depressão vai afetando a autoestima, o bem-estar psicológico e existencial do idoso, mais necessário se faz o acolhimento afetivo, o apoio e a compreensão desse momento delicado por parte daqueles que constituem os vínculos familiares e sociais mais próximos. Mesmo na ausência de parentes próximos (filhos ou netos), a rede de vínculos de amizade construídos ao longo da vida faz uma diferença fundamental, e nessa rede estão presentes os conhecidos e amigos dos grupos da boa idade dos centros sociais, das igrejas católicas, evangélicas, dos centros e sociedades espíritas.

Nesses centros espíritas, como nos ensinou Chico Xavier, aprendemos que somos convidados a conviver uns com os outros através de laços familiares, para que nos aperfeiçoemos e colaboremos com o aperfeiçoamento daqueles que formam – nessa existência atual – a família que nos acolhe, sendo ela qual for.

Que nunca esqueçamos que o grupo familiar é santuário de renovação coletiva!

Luz e paz!

“Somos convidados a conviver uns com os outros através de laços familiares, para que nos aperfeiçoemos e colaboremos com o aperfeiçoamento daqueles que formam ‘nessa existência atual’ a família que nos acolhe, sendo ela qual for”

lido que venha favorecer a sua remissão de uma forma mais rápida.

Estudos recentes têm revelado que indivíduos deprimidos que perdem ou não têm um suporte familiar adequado apresentam significativamente níveis mais altos de neuroticismo (tendência para experimentar emoções negativas, como raiva,

HOMENAGEM

Ismael Gobbo

Tributo a Heigorina Cunha

No domingo, 11 de agosto, fomos colhidos pela nota da desencarnação de dona Heigorina Cunha – um dos mais expressivos vultos do Movimento Espírita mineiro e do Brasil –, ocorrida em Uberaba (MG), onde estava internada para exames no Hospital Universitário.

Heigorina nasceu em Sacramento (MG), em 16 de abril de 1923. Embora o Espiritismo nos proporcione a certeza de que a vida continua e que a partida do mundo terreno equivale a uma libertação do espírito que retorna à pátria verdadeira, de onde partiu para mais uma experiência na matéria, a ausência de um ente querido sempre deixa lacuna no seio da família e da sociedade. Costuma-se dizer que ninguém é insubstituível, mas bem sabemos que a ausência de um esteio, uma divisa como Heigorina Cunha, vai fazer muita falta.

Quem vai se esquecer de Heigorina comandando diariamente no Recanto da Prece o Culto do Evangelho no salão ao lado do quartinho de Eurípedes, iniciado por ele há 109 anos; do coral; do chá de erva-cidreira ao final, das fotos, dos abraços, do bate-papo...? Que o digam os caravaneiros de todo o Brasil que adentraram aquela casa generosa e acolhedora fazendo planos de retorno mesmo antes de partir.

Inesquecíveis momentos que certamente suas queridas irmãs darão prosseguimento ao lado da plêiade de colaboradores e voluntários que sempre estiveram ao lado da memorável seareira.

Heigorina nasceu do casal Ataliba José da Cunha e de Eurídice Milton da Cunha, conhecida por “Sinhazinha”, irmã do grande vulto do Espiritismo Eurípedes Barsanulfo, desencarnado em 1918. Tinha um sentimento muito especial pelos pais e pelo tio famoso.

Em entrevista, perguntada sobre sua família, Heigorina falou com ternura: “... A mãe trabalhou 12 anos com o tio Eurípedes, depois assumiu o



1 Heigorina comandou o Culto do Evangelho durante anos, no Recanto da Prece



2 Marlene Nobre e Heigorina, em uma de suas visitas a Sacramento (MG)



3 Chico Xavier e as irmãs Nizinha e Heigorina: amizade e trabalho em prol da Doutrina Espírita

Força da Mente, a nossa querida Marlene⁽¹⁾, quando esteve aqui em Uberaba estudando, fazendo o seu lindo curso de Medicina – porque nós sabemos que os médicos são sacerdotes divinos –, seguiu de perto a nossa recuperação e sabe perfeitamente que foi o Dr. Bezerra de Menezes quem nos ditou o livro. Aliás, isso fica bem claro na mensagem introdutória do Dr. Bezerra, que merece ser ressaltada: ‘NOTA DE AMIGO. Diante deste livro, cuja formação acompanhamos, agradecemos aos nossos amigos da Vida Maior a oportunidade de trabalho que nos conferiram e recordamos as palavras de Jesus: ‘Todo o bem que realizais em favor dos pequeninos é a mim que o fazeis.’”⁽²⁾

Como homenagem a Bezerra, Heigorina colocou em prática o esboço de hospital que recebeu pela via mediúnica, inaugurando em 29 de agosto de 1999 a Casa Assistencial Dr. Bezerra de Menezes, na Fazenda Santa Maria, um grande complexo destinado à recuperação de crianças portadoras de deficiências físicas e mentais. A inauguração do primeiro bloco – hoje já são três – contou com caravanas de todo o Brasil e com a presença do orador especialmente convidado Tomas Novelino, um dos alunos de Eurípedes Barsanulfo no Colégio Allan Kardec.

A obra que Heigorina Cunha deixou é grande demais para caber nesta singela homenagem. Com certeza a obra continuará pelas mãos de Nizinha, Maria e Ionete, irmãs queridas de Heigorina, e dos abnegados trabalhadores e voluntários em cujas mãos ela e Eurípedes depositam a mais absoluta esperança de prosseguimento.

Heigorina, receba nosso reconhecimento pelo exemplo que nos legou. Siga em paz, irmã querida, caminhe sempre na direção de Jesus, Aquele a quem você sempre soube amar e servir.

matrimônio; papai era um primo; foi um trabalho muito lindo dos dois. Mamãe teve doze filhos, e agora somos quatro. Mas ela criou treze, nossa casa era um verdadeiro jardim da infância. Com o mesmo amor que nos criou, ela criou os outros também. Parece que era assim: quando nós éramos nenêzinhos, ela estava amamentando a gente e amamentava a Luci, estava amamentando o Tatinho e amamentava outra também. E ela não fazia distinção, foi muito linda a vida da mamãe, digna dessa biografia que nós ainda estamos devendo...”

A infância de Heigorina, a princípio normal, teve lances dramáticos. Com 1 ano de idade, após uma crise de febre, manifestou-se a poliomielite, ou paralisia infantil, doença que grassou com grande intensidade à época na região de Sacramento.

Momentos difíceis, que foram decisivos na vida futura da grande líder espírita.

Contando com os cuidados da mãe amorosa, os exercícios físicos e a ajuda espiritual, a menina foi vencendo a paralisia sem traumas ou complexo.

Foi da doença insidiosa que Heigorina despertou para o grande trabalho que tinha pela frente.

Escreveu o livro *A Força da Mente*, em que fala da paralisia e dos exercícios que realizou para se reabilitar totalmente da enfermidade. Quem lê as deliciosas 71 páginas do livro, das quais 15 dedicadas às ilustrações, encontra na obra maravilhosa o mais eloquente testemunho de amor à vida e incondicional confiança em Deus.

Sobre a autoria do livro, assim se expressou Heigorina Cunha: “Com relação ao livro A

“*Receba nosso reconhecimento pelo exemplo que nos legou. Siga em paz, irmã querida, caminhe sempre na direção de Jesus, Aquele a quem você sempre soube amar e servir*”

(1) Marlene Nobre

(2) Do livro *A Força da Mente*